GOVERNO FEDERAL

Plano nacional de exportação deve ser lançado este mês

Simplificação do processo aduaneiro será uma das medidas implantadas com o projeto do governo

ARQUIVO



AGILIDADE. Plano deverá ser lançado para melhorar estrutura de exportações no País até final do mês

AGÊNCIA BRASIL

O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Armando Monteiro, disse ontem que um plano nacional de exportação está em analise pelo governo e deve ser lançado até o final deste mês. Ao falar para as comissões de Assuntos Econômicos e Ciência e Tecnologia do Senado, Monteiro destacou que neste período de crise e de ajustes fiscal e econômico é importante o País voltar-se ao comércio exterior.

Entre as medidas que devem fazer do plano está a simplificação do processo aduaneiro. "Hoje nós levamos 13 dias para fazer e processar uma exportação. É algo que está muito distante dos padrões internacionais que leva de seis a sete dias", explicou. A ideia, segundo o ministro, é fazer uma portal único que possa integrar os processos aduaneiros de importação e exportação para reduzir a burocracia.

20%

DO PIB
É a movimentação do comércio exterior em valores, segundo o MDIC

A expectativa de Armando Monteiro é que o plano de exportações mobilize o setor privado. O comércio exterior, ressaltou ele, não pode ser apenas "uma válvula conjuntural", mas uma canal permanente da economia, sem variar conforme a conjuntura.

"Nossa corrente de comércio externo representa 20% do PIB, quando a média dos países desenvolvidos é quase o dobro. O canal do comércio internacional é óbvio neste momento em que o mercado doméstico está retraído. É imperioso que o Brasil se volte ao comércio exterior", defendeu.

Embora reconheça a necessidade do ajuste fiscal para reequilíbrio macroeconômico do País, o ministro disse aos senadores que as medidas não podem ter "um efeito paralisante" sobre uma agenda de reformas e uma agenda pró-competitividade da economia brasileira. "Nós precisamos discutir os temas que dizem respeito à agenda da competitividade, porque o Brasil tem de sair desse processo, fortalecendo as suas condições, para relançar a economia brasileira para aquilo que se constitui na verdadeira vocação deste País, que é um País que tem imensa energia empreendedora, que tem uma extraordinária capacidade de enfrentar e superar crises episódicas" destacou.

Armando Monteiro avaliou ainda que há um quadro de relativa estagnação de ganho de produtividade na indústria brasileira, o que ressaltou ser "extremamente preocupante", dado o descompasso entre o aumento de custos como de trabalho e de custo de energia em relação à produtividade. "A nova política industrial deve estar menos focada nos grandes agregados e metas de caráter mais amplo, para um foco que esteja mais ligado à empresa, aos ganhos de produtividade que podem ser obtidos na empresa", defendeu.

Aos senadores, Monteiro pediu ajuda para melhorar o ambiente regulatório e tributário no País. Nesse sentido, destacou que a agenda de reforma do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) precisa ser enfrentada. "Recaiu sobre os estados um ônus exacerbado com a guerra fiscal", afirmou.

CARNE

Brasil abrirá mercado para Japão e EUA

UOL

As aguardadas exportações de carne bovina não processada do Brasil para os Estados Unidos devem começar a ocorrer em agosto, projetou ontem a ministra da Agricultura, Kátia Abreu, que vislumbra ainda maior abertura em outros importantes mercados como Japão, Rússia e China.

O anúncio do comércio inédito de carne bovina "in natura" do Brasil para os EUA deverá ser feito durante a visita da presidente Dilma Rousseff a Washington no fim deste mês.

"Fica faltando apenas o acerto da certificação, que são os detalhes mínimos. Os técnicos americanos e do Brasil acham que em agosto já estamos com performance exportadora", disse Kátia Abreu, após participar do seminário Perspectivas para o Agribusiness 2015 e 2016, realizado pela BM&FBovespa, em São Paulo.

A ministra sinalizou também a abertura do mercado japonês para carne bovina processada e in natura do Brasil.

"Eles pediram (como contrapartida) a abertura do nosso mercado para o gado kobe e vamos atendê-los", afirmou Kátia Abreu, referindo-se a um corte especial japonês de alto valor de mercado.

A ministra disse estar confiante de que esse ano já ocorra exportação de carne bovina do Brasil para o Japão, sem estimar volumes.

VALDENIR REZENDE/ARQUIVO



CARNES. Contratos de venda devem ter início no próximo ano

PRELISTINGS

O Ministério da Agricultura também avalia que está avançado o processo de abertura com a Rússia de um sistema de lista de frigoríficos brasileiros pré-autorizados (ou "prelisting", na linguagem do comércio internacional).

A assinatura da lista, que inclui abatedouros de bovinos, suínos e aves, deverá ocorrer durante a visita de uma comitiva brasileira à Rússia em julho, simultaneamente à reunião de cúpula dos Brics, grupo formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.

Apesar de a Rússia ter um histórico de diversos embargos e liberações de importação de carnes do Brasil, Kátia Abreu disse estar confiante nesta abertura mais ampla do mercado.

"No dia a dia estamos conversando e tratando com os técnicos e não estamos encontrando dificuldades. Nós estamos na maré muito boa com relação às carnes no Brasil", afirmou a ministra.

O Brasil, que tem sido nos últimos anos o maior exportador global de carne bovina, tem 28 plantas de bovinos habilitadas pela Rússia, segundo a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec).

A Rússia foi o segundo maior importador de carne bovina do Brasil em 2014 e o maior comprador de carne suína brasileira.

GRUPO REDE

Aneel aprova liberação de bens de executivos

AGÊNCIA BRASIL

A Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) decidiu por liberar o desbloqueio de bens de Jorge Queiroz de Moraes Junior, ex-controlador do Grupo Rede Energia, e dos executivos José Carlos Santos, Ariel Vilchez e Carmen Campos Pereira.

Todos foram indiciados pela má gestão de oito distribuidoras de energia no País, que tiveram de passar por intervenção do governo após identificada crise financeira, que chegou a ameaçar a continuidade do fornecimento de energia para os consumidores.

Na lista das empresas do grupo estavam: a Cemat (Concessionárias Centrais Elétricas Matogrossenses); Celtins (Companhia de Energia Elétrica do Estado do Tocantins); Enersul (Empresa Energética de Mato Grosso do Sul); CFLO (Companhia Força e Luz do Oeste); Caiuá-D (Caiuá Distribuição); EEB (Empresa Elétrica Bragantina); EDEVP (Vale Paranapanema); e CNEE (Companhia Nacional de Energia Elétrica).

Após período de intervenção, iniciado em 2012, as empresas foram vendidas para outro grupo, Energisa. A operação foi concluída em abril do ano passado.

Os documentos de fiscalização da Aneel, feitos sobre a administração do Grupo Rede, foram encaminhados para a análise da Polícia Federal, Banco Central, Comissão de Valores Mobiliários e Ministérios Públicos Estaduais e Federal.

"Sob o aspecto regulatório não há mais razão para manter o bloqueio. Também considero que já houve um período de tempo confortável para análise de todas as entidades", afirmou em seu voto o diretor relator do caso na Aneel, José Jurhosa Junior.

INDICADORES

EURO R$ 3,4933 ↓

DÓLAR R$ 3,096 ↓

BOVESPA 53.702 1,06% ↑

COTAÇÕES E ÍNDICES Fechamento: 16 de junho de 2015

CÂMBIO

Em R$

Moeda	Compra	Venda
DÓLAR COMERCIAL	3,094	3,096
DÓLAR TURISMO (BB)	3,000	3,180
DÓLAR PARALELO	2,96	3,27

INFLAÇÃO

Fonte: **FOLHA**

Em % ao mês. IGP2, IGP1, IPA1, IPC1, respectivamente

ÍNDICES	FEV	MAR	ABR	MAI	12M.
IPCA do IBGE (%)	1,22	1,32	0,71	0,74	-
IPCA Esp. IBGE (%)	-	-	-	-	-
INPC/IBGE (%)	1,16	1,51	0,71	0,99	-
IGP-M/FGV (%)	0,27	0,98	1,17	0,41	-
IGP-DI/FGV (%)	0,53	1,21	0,92	0,40	-
IPC/FIPE (%)	1,22	0,70	1,10	0,62	-
CUB - Sinduscon (%)	-	-	-	-	-
IPC (C.GDE) (%)	1,38	1,25	1,12	0,61	8,67

CUB – Custo Unitário Básico; **ICV** - Índice do Custo de Vida; **INPC** - Índice Nacional de Preço ao Consumidor; **IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; **Dieese** - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos; **ICVM** - Índice do Custo de Vida da Classe Média da Ordem dos Economistas; **IPCA** - Índice Nacional de Preço ao Consumidor Amplo; **IGP** - Índice Geral de Preços da Fundação Getúlio Vargas; **IGP-M** - Índice Geral de Preços do Mercado da Fundação Getúlio Vargas; **FIPE** - Índice de Preços do Consumidor da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas; **INCC** - Índice Nacional do Custo da Construção.

3387-8884 - **Sinduscon**

PISO RURAL

2015 **R$ 855**

POUPANÇA

ABRIL A MAIO (Dep. feitos até 03/05/12)	NOVA POUPANÇA (Dep. feitos a partir de 04/05/12)
27/5 = 0,6299	JANEIROI
28/5 = 0,6318	27/5 = 0,6299
29/5 = 0,6159	28/5 = 0,6318
30/5 = 0,6159	29/5 = 0,6159
31/5 = 0,6159	30/5 = 0,6159
1/6 = 0,6159	31/5 = 0,6159
2/6 = 0,6513	1/6 = 0,6159
3/6 = 0,6767	2/6 = 0,6513
4/6 = 0,7067	3/6 = 0,6767
5/6 = 0,6647	4/6 = 0,7067
6/6 = 0,6947	5/6 = 0,6647
7/6 = 0,6582	6/6 = 0,6947
8/6 = 0,6345	7/6 = 0,6582
9/6 = 0,6233	8/6 = 0,6345
10/6 = 0,6233	9/6 = 0,6233
11/6 = 0,6836	10/6 = 0,6233
12/6 = 0,6779	11/6 = 0,6836
13/6 = 0,7149	12/6 = 0,6779
14/6 = 0,6481	13/6 = 0,7149
15/6 = 0,6307	14/6 = 0,6481
16/6 = 0,6237	15/6 = 0,6307
17/6 = 0,6600	16/6 = 0,6237
18/6 = 0,6887	17/6 = 0,6600
19/6 = 0,6929	18/6 = 0,6887
20/6 = 0,6836	19/6 = 0,6929
21/6 = 0,6525	20/6 = 0,6836
22/6 = 0,6361	21/6 = 0,6525
23/6 = 0,6370	22/6 = 0,6361
24/6 = 0,6640	23/6 = 0,6370
25/6 = 0,7020	24/6 = 0,6640
26/6 = 0,6815	25/6 = 0,7020
27/6 = 0,6932	26/6 = 0,6815
	27/6 = 0,6932

UNIDADES FISCAIS

Em R$

UFERMS (Maio/junho15)	21,27
UAM/MS (Maio)	3,0868
UFIR (Out 00)	1,0641

ALUGUEL

Reajustes de aluguel e outros contratos

	Acumulado % até julho(*)				até agosto(*)			
Índices	Trim	Quad	Sem	Anual	Trim	Quad	Sem	Anual
FIPE	0,45	0,99	2,27	5,38	0,54	0,79	2,08	5,49
IGP-DI	-1,63	-1,19	1,13	5,05	-1,12	-1,57	0,34	4,63
IGP-M	-1,48	-0,70	1,34	5,32	-1,61	-1,74	0,68	4,89
INPC	0,99	1,78	3,27	6,33	0,57	1,17	2,80	6,35

*Acumulado até julho reajusta aluguéis e contratos a partir de agosto, para pagamento em setembro; acumulado até agosto reajusta a partir de setembro, para pagamento em outubro.

AGROPECUÁRIO

Fechamento: 16 de junho de 2015

Grãos	Compra	Venda
Milho (60 kg)	16,50	16,50
Soja (60 kg)	54,00	56,00
Algodão (arroba)	20,00	20,00

Suíno vivo	Mínimo	Máximo
Kg	3,30	3,30

Frango	Mínimo	Máximo
Kg/granja	3,98	4,79

Bovinos	Mínimo	Máximo
Arroba à vista		
Boi Gordo	s/inf	s/inf
Boi Gordo Rastreado	140,00	140,00
Vaca Gorda	s/inf	s/inf
Vaca Gorda Rastreada	132,00	132,00

Leite C ao produtor	Mínimo	Máximo
Litro bruto	1,02	1,02

Fontes: Ceasa - www.ceasa.ms.gov.br - conseleite
Preços ao produtor – Campo Grande, MS (em reais, FOB, IMCS Exclusivo)

INSS

Contribuição à Previdência Social
Maio/2015

Tabela de contribuição dos segurados empregado, empregado doméstico e trabalhador avulso, para pagamento de remuneração a partir de 1º de janeiro de 2015.

SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO (R$)	ALÍQUOTA PARA FINS DE RECOLHIMENTO AO INSS (%)
Até 1.399,12	8
De 1.399,13 até 2.331,88	9
De 2.331,89 até 4.663,75	11

Portaria interministerial MPS/MF nº 13, de 09 de janeiro de 2015.

Tabela de contribuição dos segurados contribuientes individuais e facultativo.

SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO (R$)	ALÍQUOTA PARA FINS DE RECOLHIMENTO AO INSS (%)
788,00	5*
788,00	11**
788,00 até 4.663,75	20

* Alíquota exclusiva do microempreendedor individual e do segurado (o) facultativo o que se dedique exclusivamente ao trabalhao doméstico no âmbito de sua residência – Lei 12.470, de 31 de agosto de 2011 - DOU de 01/09/2011
** Plano simplificado – Lei complementar 123, de 14/12/2006.

OURO

Grama - BM&F ↓ **R$ 117,5** VARIAÇÃO -0,5922%

SALÁRIO MÍNIMO

Janeiro/2015 **R$ 788**

IMPOSTO DE RENDA

Maio

Tabela oficial da Receita Federal

Rendimento em (R$)	Alíquota (%)	Parcela a deduzir (R$)
Até 1.787,77	Isento	-
de 1.787,78 até 2.679,29	7,5	134,08
de 2.679,30 até 3.572,43	15	335,03
de 3.572,44 até 4.463,81	22,5	602,96
Acima de 4.463,81	27,5	826,15

Obs.: **Deduções:** a) Trabalhador assalariado: 1 - R$ 179,71 por dependente; 2 - pensão alimentícia paga por acordo judicial ou por escritura pública; 3 - contribuição à Previdência Social; 4 - R$ 1.787,77 por aposentadoria a quem já completou 65 anos de idade; 5 - contribuições p/a previdência e p/ os Fapi pelo contribuinte; b) Carnê-leão; as mencionadas nos itens 1 a 3 as despesas escrituradas no livro caixa. **Juros da 5ª parcela do IRPF/2014: 3,64%. Vencimento: 29/08.**